



Claudia de Carvalho Dantas. Enfermeira, Professora Doutora em Enfermagem, Universidade Federal Fluminense/UFF. Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail: dantasclaudia@hotmail.com

Fernanda de Carvalho Dantas. Enfermeira, Especialista em Terapia Intensiva, Professora Substituta, Universidade Federal Fluminense/UFF. Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail: ffernandadantas@yahoo.com.br

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA, PROCESSO E CONSULTA DE ENFERMAGEM: SIGNIFICADOS E APLICAÇÕES

A enfermagem é uma profissão que, ao longo dos anos, tem conquistado seu espaço no cenário nacional e internacional. Em especial, no Brasil, muito se tem lutado pela melhoria dessa profissão, seja no âmbito trabalhista, com as reivindicações das 30 horas que, em alguns municípios, tornou-se uma realidade, seja no âmbito da assistência, por meio das instituições que, aos poucos, têm implementado em seus serviços, a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE).

Em nossa prática profissional, em especial, nos últimos quinze anos, trabalhando na área da docência, ministrando aula para graduação e pós-graduação, percebe-se que estudantes e profissionais de enfermagem confundem os termos: Sistematização da Assistência de Enfermagem, Processo de Enfermagem (PE) e Consulta de Enfermagem (CE). Essa confusão não se restringe ao campo teórico dos significados. Ela se estende para as dificuldades de compreensão da operacionalização/aplicabilidade da SAE.

No tocante às publicações científicas^{1,2} que versam, principalmente, sobre o conhecimento da enfermagem face ao assunto em tela, não é incomum encontrar equívocos, os quais abrangem definição de termos, desatualização face ao documento normativo vigente³ e discussões que não contemplam todas as fases do processo, em especial, ao ignorarem o referencial teórico, o qual é uma condição *sine qua non* para sua implementação.

A enfermagem oferece um amplo campo de atuação, podendo o enfermeiro desenvolver

suas atividades no ensino, pesquisa, assistência e administração. Todas essas áreas carecem de profissionais que as conduzam de forma competente, visando ao alcance de suas metas e objetivos. Todo serviço, empresa, instituição e, inclusive, a vida pessoal de cada indivíduo precisa ser administrada para se lograr êxito. No âmbito dos serviços de enfermagem, seja no cuidado direto ou no cuidado indireto, o enfermeiro deve apoiar suas ações/decisões na cientificidade e, desta forma, esteja ele desenvolvendo-as no ensino, na pesquisa, na assistência e/ou na administração, estará desenvolvendo a SAE.

Sistematizar a assistência de enfermagem é o mesmo que administrar cientificamente os cuidados diretos e indiretos ao indivíduo, família ou coletividade. A esse respeito, muitos questionam: “como implementar a SAE nos cenários de atuação do enfermeiro?” ou ainda, em específico, “como implementar a SAE em setores onde não haja paciente para cuidar?” Para responder tais questionamentos, é importante destacar, que existem outros termos amplamente utilizados por essa categoria profissional: PE e CE. Tais termos, conforme dispositivo legal³, são sinônimos, diferenciando apenas conforme local a ser desenvolvido a SAE. Utiliza-se o termo Processo de Enfermagem se a SAE for realizada em instituição prestadora de serviço de internação hospitalar, e utiliza-se o termo Consulta de Enfermagem, se a SAE for desenvolvida em instituições de serviços ambulatoriais de saúde, domicílios, escolas, associações comunitárias, empresas, entre outros. Destarte, é importante destacar que, o Processo de Enfermagem ou a Consulta de Enfermagem, instrumento metodológico para implementação da SAE na assistência, é

Dantas CC, Dantas FC.

composto (a) por cinco etapas: coleta de dados ou histórico de enfermagem, diagnóstico de enfermagem, planejamento de enfermagem, implementação e avaliação³.

Entretanto, o enfermeiro deve sistematizar não apenas a assistência ao indivíduo, família ou coletividade humana, que ao fazer, é utilizado o PE ou CE enquanto instrumento para operacionalizá-la. No âmbito do ensino, pesquisa e administração, ainda não há nomenclatura própria, regulamentada em lei e que normatize as etapas, como já existe o conhecido e legitimado PE/CE. Neste sentido, defende-se pela necessidade dos pesquisadores refletirem acerca de instrumentos metodológicos para essas áreas de atuação do enfermeiro, buscando nomenclatura adaptada para a enfermagem, quando o foco de intervenção consistir em sua sistematização no ensino, na pesquisa e/ou na administração. Por fim, reforça-se a necessidade, conforme visto em muitos estudos^{1,2}, do enfermeiro se apropriar com maior profundidade do tema em questão e operacionalizá-lo, pois assim, será possível maior visibilidade e autonomia para a nossa profissão.

CARE SYSTEMATIZATION, NURSING
PROCESS AND CONSULTATION: MEANINGS
AND APPLICATIONS

Nursing is a profession that, over the years, has won its place in the national and international scenario. In particular, in Brazil, there have been many struggles for the improvement of this profession, whether in the workplace, with the demands of the 30 hours, which, in some cities, has become a reality, and in the care scope, through institutions that gradually have implemented the Nursing Care Systematization (NCS) in their services.

In our professional practice, especially in the last fifteen years, working in the teaching area, giving classes for graduate and post-graduate students, it is realized that students and nurses confuse the terms: Nursing Care Systematization, Nursing Process (NP) and Nursing Consultation (NC). This confusion is not restricted to the theoretical field of meanings. It is extended to the difficulties of understanding the NCS operationalization/applicability.

With regard to scientific publications^{1,2} that mainly deal with nursing knowledge in the face of the issue at stake, it is not uncommon to find misconceptions, which include definition of terms, outdated before the regulatory document in force³ and

Sistematização da assistência, processo e consulta...

discussions that do not cover all phases of the process, particularly by ignoring the theoretical benchmark, which is a sine qua non condition for its implementation.

Nursing offers a wide field of activity, given that the nursing professional can develop its activities in teaching, research, health care and management. All these fields need professionals who lead them in a competent manner, aiming at reaching its goals and objectives. Every service, company, institution and, even, the personal life of each individual should be administered to achieve success. Within nursing services, whether in direct or indirect care, the nursing professional should support its actions/decisions on the scientificity and, therefore, whether it is developing them in teaching, in research, in health care and/or in management, it will be developing the NCS.

Systematizing nursing care is like scientifically manage direct and indirect care to individuals, families or communities. In this regard, many people ask: “how to implement the NCS in scenarios of nurses’ activities?” Or, specifically, “how to implement the NCS in sectors where there is no patient to take care?” In order to answer such questions, it is important to highlight that there are other widely used terms for this professional category: NP and NC. Such terms, as legal device³, are synonymous, differing only as the site in which the NCS will be developed. We use the term Nursing Process if the NCS is performed in the institution providing hospital admission services, and use the term Nursing Consultation if the NCS is developed in institutions of outpatient health services, households, schools, community associations, companies, among others. Thus, it is important to emphasize that the Nursing Process or the Nursing Consultation, methodological instrument to implement the NCS in the care scope, is comprised of five steps: data collection or nursing history, nursing diagnosis, nursing planning, implementation and assessment³.

Nonetheless, nurses must not only systematize the care to individuals, families or human groups, which, in the conduction moment, makes use of NP or NC as an instrument to operationalize it. In the scopes of teaching, research and management, there is still no a proper nomenclature, regulated by law and that can guide the steps, as there is already known and legitimized NP/NC. Accordingly, it is argued by the need of researchers to reflect on methodological instruments for these areas of the nurses’ activities, seeking an adapted nomenclature

Dantas CC, Dantas FC.

for nursing, when the focus of intervention is the systematization in teaching, in research and/or in management. Finally, it should be reinforced the need, as seen in many studies^{1,2}, of nurses to acquire greater depth of the issue in question and operationalize it, since it will enable visibility and autonomy for our profession.

SISTEMATIZACIÓN DE LA ASISTENCIA, PROCESO Y CONSULTA DE ENFERMERÍA: SIGNIFICADOS Y APLICACIONES

La enfermería es una profesión que, a lo largo de los años, ha conquistado su espacio en el escenario nacional e internacional. En especial, en Brasil, se ha luchado mucho por la mejoría de esa profesión, sea en el ámbito de trabajo, con las reivindicaciones de las 30 horas que, en algunos municipios, se tornó una realidad, sea en el ámbito de la asistencia, por medio de las instituciones que, a los pocos, ha implementado en sus servicios, la Sistematización de la Asistencia de Enfermería (SAE).

En nuestra práctica profesional, en especial, en los últimos quince años, trabajando en el área de la docencia, ministrando aula para graduación y postgrado, se notó que estudiantes y profesionales de enfermería confunden los términos: Sistematización de la Asistencia de Enfermería, Proceso de Enfermería (PE) y Consulta de Enfermería (CE). Esa confusión no se restringe al campo teórico de los significados. Ella se extiende para las dificultades de comprensión de la operación/aplicabilidad de la SAE.

En lo referente a las publicaciones científicas^{1,2} que versan, principalmente, sobre el conocimiento de la enfermería frente al asunto en discusión, es común encontrar equívocos, los cuales abarcan definición de términos, desactualización frente al documento normativo vigente³ y discusiones que no contemplan todas las fases del proceso, en especial, al ignorar el referencial teórico, el cual es una condición *sine qua non* para su implementación.

La enfermería ofrece un amplio campo de actuación, pudiendo el enfermero desarrollar sus actividades en la enseñanza, investigación, asistencia y administración. Todas esas áreas carecen de profesionales que las conduzcan de forma competente, visando el alcance de sus metas y objetivos. Todo servicio, empresa, institución e, inclusive, la vida personal de cada individuo precisa ser administrado para lograrse un éxito. En el ámbito de los servicios de enfermería, sea en

Sistematização da assistência, processo e consulta...

el cuidado directo o en el cuidado indirecto, el enfermero debe apoyar sus acciones/decisiones en la cientificidad y, de esta forma, que esté desarrollándolas en la enseñanza, en la investigación, en la asistencia e/o en la administración, estará desarrollando el SAE.

Sistematizar la asistencia de enfermería es lo mismo que administrar científicamente los cuidados directos e indirectos al individuo, familia o colectividad. A este respecto, muchos cuestionan: “¿Cómo implementar la SAE en los escenarios de actuación del enfermero?”, o también, en específico, “¿Cómo implementar la SAE en sectores donde no haya pacientes para cuidar?” Para responder tales cuestionamientos, es importante destacar, que existen otros términos ampliamente utilizados por esa categoría profesional: PE y CE. Tales términos, conforme dispositivo legal³, son sinónimos, diferenciando apenas conforme local a ser desarrollada la SAE. Se utiliza el término Proceso de Enfermería si la SAE fuese realizada en institución prestadora de servicio de internación hospitalaria, y se utiliza el término Consulta de Enfermería, si la SAE fuese desarrollada en instituciones de servicios ambulatorios de salud, domicilios, escuelas, asociaciones comunitarias, empresas, entre otros. Así, es importante destacar que, el Proceso de Enfermería o la Consulta de Enfermería, instrumento metodológico para implementación de la SAE en la asistencia, es compuesto (a) por cinco etapas: colecta de datos o histórico de enfermería, diagnóstico de enfermería, planeamiento de enfermería, implementación y evaluación³.

Entretanto, el enfermero debe sistematizar no apenas la asistencia al individuo, familia o colectividad humana, que al hacerlo, es utilizado el PE o CE como instrumento para la operación. En el ámbito de la enseñanza, investigación y administración, todavía no hay nomenclatura propia, reglamentada en ley y que coloque normas en las etapas, como ya existe el conocido y legitimado PE/CE. En este sentido, se defiende por la necesidad de los investigadores reflexionar acerca de instrumentos metodológicos para esas áreas de actuación del enfermero, buscando nomenclatura adaptada para la enfermera, cuando el foco de intervención consiste en su sistematización en la enseñanza, en la investigación y/o en la administración. Por fin, se refuerza la necesidad, conforme visto en muchos estudios^{1,2}, del enfermero apropiarse con mayor profundidad del tema en cuestión y operarlo pues así, será posible

mayor visibilidad y autonomía para nuestra profesión.

REFERENCES

1. Vasconcelos CP, Boaventura PP, Lima LR de et al. Nurses' knowledge about systematization of nursing assistance. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2011 Jan/Feb [cited 2013 Aug 01];5(1):10-9. Available from: <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/>
2. Silva EGC, Oliveira VC, Neves GBC, Guimarães TMR. Nurses' knowledge about nursing care systematization: from theory to practice. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2011 June [cited 2013 Aug 01];45(6):1380-6. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/.pdf>
3. Brasil. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução n. 358, de 15 de outubro de 2009. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e dá outras providências. Brasília (DF): Cofen; 2009 [cited 2013 Aug 01]. Available from: [http://novo.portalcofen.gov.br/.](http://novo.portalcofen.gov.br/)
6. Costa, Jurandir Freire. A inocência e o vício: estudos sobre o homoerotismo. 4th ed. Rio de Janeiro: Relume Dumará; 1992.

Correspondência

Claudia de Carvalho Dantas
Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa
Universidade Federal Fluminense
Rua Dr. Celestino 74 / Centro
CEP: 24020-091 – Niterói (RJ), Brasil

Português/Inglês/Espanhol

Rev enferm UFPE on line., Recife, 7(9), set., 2013